




Publica-se hu na vez por semana, na Typograp<sup>h</sup>ia  LIBERAL em Oeiras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 8\$000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeros avulcos a 200 rs.

◆ Admonere volumus, non mordere,  
◆ Prodesse, non laedere.  
◆ Queremos admoestar, não morder;  
◆ Ser uteis, e não offender.

Erasmus.

*A mentira desmascarada.*

Andou nesta cidade de amostra uma planta da nova villa do Puy, indicando o seu progresso, dando como completamente acabadas mais de trinta moradas, um maior numero em construção, e ainda mais grande numero de casas de palha em armarmento; della se extrairao aqui copias afeitosadas com cores diversas para serem remetidas ao governo, e apresentadas a assemblea, afim de provar se a capacidade e possibilidade de transferir-se para ali a capital. Antes disso publicou a sublime—voz—um annuncio offerecendo á venda tres grandes predios naquella villa, com accommodaçõs immensas, e superiores a qualquer dos predios de ta capital!!!

Quem diria que assim se procedia com o fim de illudir o publico, mentir ao govêno, e a assemblea? No guem; e entretanto é isto uma verdade; e toda aquella palhaçada uma mentira vergonhosa, a que se presta homems, que devem aspirar outro conceito!...

Fallimos d'aquelles, que aqui e no Puy apadilham essas indignidades como necessarias a animação da mudança da capital perfeitadamente, querendo fazer de uma medida transcendente, que tem de chocar com immensos interesses, um brinquedo de crianças, que se illudem com papéis pintados.

Ouçamos o desmascaramento dessas mentiras por um mudista do Puy, mas mudista consciencioso, mudista que quer que a verdade seja o norte d'administração, e que por isso re-prova tudo quanto della se afasta, e lamenta a chuchadeira que por ali vai.

Elle nos diz;

— Não tôso, meu amigo, concordar com a falsidade, e com a rapina nem tolero que se procure escandalosamente illudir o publico para se conseguir a mudança da capital para aqui o que eu muito desejo; porque entendo que, se não nos torna inteiramente felizes, traz algum melhoramento para a nossa provincia; sei que nessa parte e tamos descordes; mas espero que vel vará a minha franqueza: 1.º porque com ella vou desmascarar esses mudistas accelerados, que querem a muda por espirito de novidade; que te o-m por adulação ao presidente; querem sa sem calcularem o bem ou mal que della possa provir; querem-na tão somente para não dependerem d'O iras em seus recursos á administração, não se importando com os transtornos que isto pode produzir, quando menos, se l fta de commodos q' aqui existe, e 2.º porque v. taohem reconhece a necessidade da muda, posto que não a queira para este local.

Sou mudista, repito; porém não sou do numero dos que olhao para essa medida sem reflexão: dez jo-a;

mas não a querer-l nunca precipitada; porque sobre multista sou Piahy-nse, e como tal, sendo aqui mo rator e est-hel-cido, não posso ser suspeito no que vou expender, tanto mais quanto sou um dos que de coração se engenhão em abreviar o tempo da consumação da idéa procurando o a-iantamento das edificações, com quanto reconheça e declare francamente que esse tempo está ainda mui distante, a menos que o governo da provincia queira carregar com a pecha de destruidor, o que não creio, vi to com virá a ser o alvo da indignação mui lã dos a-té-onditos, e dos mesmos mudistas que pensão como já visto e mo é provavel que f lhem os calculos de vantagens por antecipação da medida.

Onço me pois.

Publicou se ali um annuncio offerecendo á venda tres moradas de casas acabadas, e com grandes commodos, e animou se a—voz—a dizer, que, que superiores as moradas dessa cidade! Foi isso uma revoltante mentira, que muito me enjuiu. Nem essas casas estão acabadas, nem seus donos as vendem, salvo se for por tão subido preço, que elles preferirão ir para uma choupana em quanto com os lucros edificação outras, e nem ha aqui propriedade alguma superior em commodos e em construção a muitas d'ahi, que eu confieço. Altamente re-provo isto e fico como fora de mim quando onço dizer que essas mentiras são necessarias para mais dispôr o presidente, e animar os mudistas!!!

Quem pensa assim f z por certo do presidente, e dos mudistas em geral um passavos, ou quer fazer per suadir que S. Ex., por excesso de dez jo de consumir a muda, supporta satisfatoriamente semelhantes extravagancias, que não pouco o descreditaão; eu por rem não creio que elle se ceixe embi com peras, e que firmado nellas commetta inconsideradamente o acto, que, podendo ser o de maior gloria para a sua administração e vida publica, quando bem calculado e effectuado em tempo conveniente, aniquilará toda a sua reputação, e o-namente o rebaixará no juizo publico, se não attender aos verdadeiros interesses da provincia, e a commoidade d'aquelles, a quem tem de arrastar para aqui, sem ter aude os metta.

Se me disgustou este procedimento de pessoas que bem crehço, e que já mais deixarei de qualificar de improprio le seus caracteres, e nunca o considerarei innocente, por se tratar de o govio que não admitte hinguêdes, qua to mais mentiras prejudiciaes, foi superior o meu en jo ao vêr formar-se aqui um mappa, planta, estatística, ou o q' quer que seja, e melhor nome haja, do estado de adiantamento da edificação neste lugar, e remetter-se para ahi como documento authentico, e do qual por certo se hade servir o governo, acreditando na sinceridade de quem o envia,



e é isto o que mais me affige, porque sei que nesse mappa o que tem de verdade incontestavel são os riscos que formão o plano das ruas, que ainda se hão de fazer d'aqui a alguns annos. Não quero dizer com isto que não haja aqui muito enthusiasmo pela muda, e que não se esteja trabalhando: quero sim que todos se convenção de que, por mais que se trabalhe, está ainda para annos o ter o Puly a necessaria capacidade de poder receber e accomodar as Escolas publicas, e os seus diversos funcionarios, que ahí já estão pela maior parte estabelecidos com sacrificios, e que não devem ser prejudicados, e desaccommodados inopinadamente, pois que os empregados publicos não são homens de maca a garupa, nem as diferentes repartições se hão de aqui collocar de baixo de jões de pão, ou em cazebres.

Vi esse mappa mentiroso, e cobri a cara de vergonha quando observei que se davão ahí mais de trinta casas perfeitamente acabadas, entrando nesse numero a de João Izidoro, para a qual ainda agora se está cortando madeiras, e não tem um só estio enfiado: a do Dr. Gil, e do cunhado Joze Candido; a do Jacob; a do Roberto d'Aguiar, e outras que apenas estão com o madeiramento, e cobertas de telha, sem que tenham uma só parede feita!!! Tirem por ahí a consequencia do mais, e verão que credito pôde merecer esse mappa illusorio; ficando certos que não há ainda aqui uma só morada, que se possa dizer completamente acabada, porque em todas se trabalha, já em commodos interiores, e já em aperfeiçoamento, segurança, limpeza &, externa, e internamente, e todas as que podem supportar moradores estão occupadas por seus donos, de forma que querendo ha pouco o Juiz de Direito, homem já relacionado em amizades, arranjar aqui uma casa, em que residisse em quanto se demorava nos trabalhos do seu cargo, não a conseguiu, e lá se abraçou na villa velha. Ora, se isto acontece com o magistrado da comarca, que pouco aqui se demora, ponderem se os apertos em que se hão de ver os numerosos empregados pobres, sem relações, e que, ou hão de acompanhar á administração e firmarem a sua residencia onde ella se assentar, ou hão de abandonar os seus empregos com grave damno seu, e de suas familias.

Eu já disse que nas minhas circumstancias, na minha posição, nutrido os desejos que tenho não devo ser suspect; e se ainda assim houver quem ponha em duvida quanto tenho relatado, appello para a sinceridade do Sr. Dr. Jesuino de Souza Martins, que acaba de ser Juiz municipal e orfãos deste Termo, e para ahí regressa: consultem no, e elle que diga a verdade; diga se miato eu, ou se mentem os autores desse mappa falso e escandaloso. E que vantagens se esperão de semelhantes falsidades? Acaso o presidente se deixará conduzir por tão perdidas insinuações para acclamar a moda? Não o creio eu; e quando assim aconteça, que de calamidades não temos de observar?! E os mappistas serão capazes de as remediar? Nunca. É por isso que eu não posso concordar com essas mentiras; é por isso que as hei de rebater sempre; é por isso que, por mais que anhele vêr a capital aqui, dezejjara que S. Ex. despresasse a perfidia d'aquelles que procurão o seu descredito, affectando servir aos seus desejos com embustes.

Basta de mappa por hoje; vamos ao meu ultimo ponto, já que estou de packorra.

Há mais de dous annos que aqui se trabalha na construcção da matriz: é João Izidoro, como se sabe,

o mestre dessa obra, e já não é pouca raridade vêr um entalhador metamorohosiado em Architecto, entendendo elle tanto d'isto como eu de grég: elle é grande mestre na verdade, mas é do seu interesse, e a obra da matriz é a sua inexgotavel fortuna, e seu eldorado. Tem elle uma quinta feira de mil-ques que intitula mestres padreiros, carpinteiros, cavquiteiros &, e com elles vai formando gordas folhas semanaes, e mensalmente chuxa um par de patacas dos pobres cofres. Com essas patacas tem o bom mestre comprado alguns escravos, e da noite para o dia ellos constituidos mineiros cavando ouro nas folhas semanaes, engrossando o peculio do mestre; entretanto que a obra marcha com uma lentidão calculada para mais render.

Aonde hirá isto parar?! Oh! pelo amor de Deus, meu amigo: veja lá modos de dizer ao presidente que tenha dó do suor do povo, que entra para os cofres em pesados tributos; diga lhe que mande calcular e erçar essa obra, e segundo os palmos cubicos de paredes que faltarem para a sua conclusão; segundo o serviço de madeiras que for necessario &, prouxe-se o tempo em que ella se deve concluir; porque ao contrario, em quanto houver papel para folhas semanaes, João Izidoro a não acabará, visto que ella é a sua mina.

Eu quizera que S. Ex. se lembrasse da ladeira de São Gonçalo; quizera que se recordasse de quanto nella se gastou: quizera que examinasse o seu pessimo estado para avaliar a capacidade do nosso mestre de obras, e conjecturar qual deverá ser a bondade da construcção da matriz encoberta a um entalhador arvoado em architecto de folhas semanaes, para chuchar as diarias de seus moleques aprendises, constituidos mestres de officios.

Páco aqui, pois já estou fatigado—.

E nós sem mais reflexões offerecemos ao publico, e a S. Ex., o Sr. Saraiva, o que deixamos transcripto.

### A eleição senatorial.

Quem tiver presenciado uma campanha eleitoral em qualquer recanto do Brasil, achando-se hoje em Oiras, e sabendo que estamos em vespuras de uma eleição senatorial, por certo que passaria de vêr o silencio mortuario que reina a tal respeito na capital de uma provincia, no anno eleitoral de 1852! E qual será a razão dessa apathia neste tempo, em que os partidos não despendão de medir as suas forças, de empenhar todos os seus recursos, e de procurar convencer que cada um é mais potente?

Será que os candidatos sejam acceitos com tanta unanimidade, que não haja sobre elles a menor divergencia, ou será que os homens estejam tão satisfeitos com a actual administração, que as suas imposições sejam para elles um preceito por deferencia?

Nada disso é, porque nem ha essa unanimidade de

vontades, nem tão pouco essa satisfação, que seria para dezerar.

Nós explicaremos pois em poucos termos a causa desse silencio mortuario, segundo as occorrencias havidas.

Pelo lado saquarema esse estado significa coação, desgosto, e medo.

Coação, porque os representantes da chapa extemporanea, composta dos Srs. Martins, Mendes, e Cunha, não se animam a hostilizar os dezejos do presidente, recuando que elle os desmante, e se lance nos braços dos liberaes para conseguir a eleição no sentido de suas vistas e recomendações.

Desgosto porque, tendo procurado os liberaes para uma opposição combinada, com proveito somente dos seus, e completa exclusão dos tossos, foram repellidos categoricamente, e assim se viram na impotencia de guetrear, como almojão, a candidatura do Sr. Vianna, a que anuem entre a espada e a parede, como se diz, ou, mais expectivamente, com o pé do poder sobre o ventre, e a espada na garganta, tendo verem-se lançados á margem, e distribuidas com os proscriptos algumas graças, e pacos do pão de ló, que de fructão exclusivamente, o que aquelles entretanto não procurão, nem a pirão.

Medo, porque, exclodos dos liberaes, que não quererão ser instrumentos das paixões e dezejos de seus adversarios, e separados dos seus amigos, que vão cegamente com a presidencia, estacarão ante o infalivel empiêgo das bayonetas, que deve ia ser o resultado de um pronuciamento de sua parte.

E são esses os poderosos da epoca na provincia!!!

Pelo lado dos liberaes a razão é mui simples.

Empenhados por alguns amigos da cõrte a favor do Sr. Vianna, assentárão de se não oppor a sua inclusão na lista triplice, mesmo porque essa eleição, por qualquer lado que seja encarada, não os deve desviar de sua posição actual.

De tudo isto por tanto prevem esse estado de pasmaceira em que vemos a capital, estado q' se entende por toda a provincia: d'ahi nascem as angustias dos magnatas, e os arrufos que os dividem. Deus os conserve sempre arrufados uns com os outros; porque em quanto brigão elles, se não pára de todo a perseguição, ao menos arrefece por um pouco: Deus os conserve, sim; e seja feliz o Sr. Vianna, que encontrou na provincia tão boa quadra para, sem bulba

nem malinada, entrar na lista triplice a despeito da má vontade dos amigos saquaremas, que dão-lhe pelo amor de deus aquillo que não podem haver.

---

### Parabens a um amigo.

Victima da perseguição no Principe Imperial tem sido a tempos o nosso velho, e honrado amigo, o Sr. Manoel Corrêa Lima: posto que innocente, pai de numerosa familia, homem pacifico, e inimigo do crime, nem por isso, a idade avançada em que se acha, deixou de ser incluído na ré e de processos monstruosos, que tem assolado os liberaes d'aquelle municipio, haja ou não motivo para isso. Depois de viver furagilo, e de ser reduzido a estado de pobreza, conseguiu afinal no ultimo Jury fazer triumphar a sua innocencia, sendo ella tão evidente, que não obstante o systema de appellação por absolvição, a torto e a direito, a sua escappou de se arbitrio ellimitado. Está pois elle restituído ao seio de sua familia, de novo sim, mas sempre decidido liberal: foi elle mais feliz do que outros contra quem ainda imperão os odios, e as vinganças, e que apesar de absolvidos sofrem as consequências dos appellos ex officio. Nós o cumprimentamos com satisfação, saudamo o, e lhe damos sinceros parabens.

---

## AVNUNCIOS.

O abaixo assignato, Membro e Delegado da Companhia da Agencia de Negocios entre o Brasil e Portugal, estabelecida no Rio de Janeiro sob a direcção do Dr. Adriano Ernesto de Castilho Barretto, scientifica ao respeitavel publico, que a mesma Companhia promove os interesses licitos, tanto dos subditos brasileiros no Reino de Portugal, como dos subditos portuguezes no Imperio do Brasil; prosegue reclamações de particulares, que hajão de ser feitas em ambos os Países; tenta composições; instaura e segue procedimentos judiciaes; procede a pesquisas a cerca da existencia, mudança de domicilio ou fallecimentos; solicita o cumprimento de regatorias; manda assistir a praças; agencia a compra e venda de predios urbanos ou rusticos; vigia por interesses de herdeiros; faz manifestos;

registra hypotecas; administra casas e propriedades; cobra rendimentos e juros; uanda tirar folhas corridas, passaportes e documentos das estações publicas; requer quaes quer pertençaes justas perante os governos Brasileiro e Portuguez; recebe consignações, e faz cumprir ordens commerciaes; compra e vende papéis de credito, fazendo transações de Banco & & e alem disso recebe negocios para Buenos Ayres, Monte Vidéo, Portugal, Hespanha, França, Inglaterra, e Hamburgo, indo interessada na favoravel solução do que lhe for encarregado, conforme o ajuste, que se fizer com as partes, e nada vencendo se acaso não se conseguir o negocio, que se procura: as pessoas por tanto que quizerem confiar à Agencia alguma incumbencia das que ficão relatadas dirijão se á casa de residencia do abaixo assignado a qualquer hora do dia para com elle contractar, e fornecer lhe as informações e documentos percisos; certas de que a companhia terá summo escrupulo em respeitar as convenções, que se houverem de celebrar.

Oeiras 4 de Junho de 1852.

*Jesuino de Souza Martins.*

— Joaquim de Souza de Carvalho comprou em 1845 por escriptura particular ao Major Simião Telles de Menezes uma posse de terras no sítio — Brejo de Santo Antonio — na C. marca da Boa-vista, provincia de Pernambuco, e tendo-se tornado a venda de nem um effeito, por não ter sido a escriptura assinada pela mulher do vendedor, escreveo este a seu procurador, o Major Francisco Clementino de Souza Martins, para entregar ao comprador um credito de 450g rs., que lhe havia passado, importancia, das mesmas terras; e como até hoje o referido Clementino se tenha negado a cumprir a ordem de seu constituinte, annuncia se isto ao publico para que todos tenham conhecimento de que o dito credito nada vale.

— Joze Pereira Nunes, não podendo presentemente ir a casa de cada um de seus amigos, que se dignarão visita lo, por occasião da grave molestia, de que foi acometido no dia 3 deste mez, e que sobre modo ainda o incomoda; e tendo de sabir para fora da Cidade á vêr se consegue o desejado restabelecimento prevalece-se d'este modo, para testemunhar lhes seus sinceros agradecimentos; rogando a todos se sir-

vão desculpa-lo por semelhante falta certos de que opportunamente cumprirá aquelle dever, que as az praça.

Oeiras 29 de Maio de 1852.

— João Damascena Gomes, faz sciente ao respeitavel publico que continua a vender em seu Assengue, sito na rua do Norte, carne a cinco patacas a arroba, para o povo, e a quatro para os estabelecimentos Publicos, até o fim do proximo vindouro mez de Julho.

O abaixo assignado vendeu para o Sr. Major Manoel Joze Nogueira, dos Dois rios, um bilhete inteiro n.º 286 e um meio bilhete n.º 554 da primeira loteria a favor das Matrizes d'esta Provincia: Tendo o Sr. Nogueira perdido os dito bilhetes, roga-se a qualquer pessoa que os achou, que os entregue ao mesmo abaixo assignado na qualidade de seu procurador nesta Cidade, ou ao mencionado Sr. Nogueira no municipio de Valença, pois de nada podem servir estes bilhetes a outra qualquer pessoa, por se ter tomado as necessarias notas.

*Antonio Moreira do Carmo.*

A Nova quadrilha de Mr. Auguste Anatole, e a poik achão-se á venda nesta Typographia em pequeno folheto de 11 paginas, pelo deminuto preço de 100 re.

O Escravo João-Diéta das Fazendas Nacionaes, faz sciente ao publico, que acha-se munito de uma boa maquina de tirar ventozas, por isso as pessoas que se quizerem utilizar de seu presimo o poderão procurar no hospital desta Cidade, advertindo que acabada a operação, receberá á vista o producto de seu trabalho, porque convencionarem.